

SESSÕES DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Vol. 57

RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO DE 1985

N.º 4

POSSIBLE ROLE OF HYPOTHALAMIC MAST CELLS ON THE REGULATION OF PITUITARY TSH SECRETION * — M. T. NUNES, L. R. G. BRITTO AND A. C. BIANCO, presented by G. MALNIC — *Department of Physiology and Biophysics, Institute of Biomedical Sciences, São Paulo State University, São Paulo, SP* — Previous studies have demonstrated that cholesterol-enriched (1%) diet promotes in rats thyroid gland hyperactivity, at the expenses of an increased TSH secretion. That diet is also able to induce mast cell degranulation. When the latter process is blocked by disodium chromoglycate, the cholesterol enriched diet did not produce thyroid hyperactivity, what suggests a link between this effect and mast cell degranulation.

The present study aimed to explore this possibility. Thus, male Wistar rats were anesthetized with chloral hydrate (400 mg/kg, i.p.) and submitted to a single intracerebroventricular injection of BW 48-80, a drug that elicits mast cell degranulation. The 3rd ventricle was reached stereotaxically and BW 48-80 (10 µg/µl, 3 µl total volume) was injected by means of an special microinjector system. Blood was collected from the jugular vein at times, 0, 15, 30, 45, 60 and 90 min of the injection, and plasma TSH levels determined by radioimmunoassay. The blood volume collected (0,4 ml/sample) was replaced with saline. Control animals were submitted essentially to the same procedures, except for saline being injected into the 3rd ventricle.

It was observed that TSH levels were conspicuously increased following BW 48-80 injection, starting already at 15 min of the experimental period. Additionally, it could be demonstrated that the pre-treatment of experimental rats with disodium chromoglycate (40 mg/kg) completely abolished TSH elevation.

Taken together with the above mentioned information concerning cholesterol-enriched diets, such data strongly suggest a possible participation of hypothalamic mast cells in controlling TSH secretion, at least in some particular conditions. — (11 de junho de 1985).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O AMBIENTE DE SEDIMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CANANÉIA, PLEISTOCENO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO ** — KENITIRO SUGUIO E MOYSÉS G. TESSLER, credenciados por A. C. ROCHA-CAMPOS — *Instituto de Geociências e Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP* — A Formação Cananéia, presente em todo o litoral sul

do Estado de São Paulo, superposta à Formação Pariquera-Açu ou ao embasamento cristalino, apresenta-se, de maneira geral, como um depósito argilo-arenoso, de ambiente transicional, na base, e arenoso marinho, no topo, associado a um evento transgressivo pleistocênico, denominado Transgressão Cananéia.

Um estudo pormenorizado de sedimentos desta formação, nas ilhas Comprida e Cananéia, bem como na parte continental do litoral sul-paulista, possibilitou a identificação de estruturas sedimentares originadas em ambientes subaquosos pouco profundos, e com intensa movimentação, evidenciando pelo menos dois subambientes pretéritos de sedimentação.

Os depósitos arenosos finos, com níveis de minerais pesados e intercalações argilosas, exibindo estratificação ondulada (*wavy bedding*) e cruzada de baixo ângulo, além de intensa bioturbação e estruturas de sobrecarga, situados em níveis topográficos cada vez mais elevados rumo ao interior do continente, teriam sido depositados em paleoambiente subaquoso, relativamente raso, que corresponde à face praial superior (*upper shoreface*). Esses depósitos são encimados por sedimentos arenosos finos, com estratificações plano-paralela e sub-horizontal, e níveis de gretas de contração, indicando sedimentação em paleoambiente subaquoso muito raso e sujeito a exposição subaérea periódica, do tipo antepraia (*foreshore*), vinculados às fases finais de recuo da Transgressão Cananéia. — (13 de agosto de 1985).

CONSIDERAÇÕES PALEOAMBIENTAIS SOBRE AS OCORRÊNCIAS DE CALICHE NAS BACIAS DE CURITIBA (PR), TAUBATÉ (SP) E RESENDE (RJ) — ARMANDO MÁRCIO COIMBRA E CLÁUDIO RICCOMINI, credenciados por A. C. ROCHA-CAMPOS — *Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo e Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo, SP* — Já há três décadas foram reconhecidas ocorrências de calcários na bacia de Curitiba. Recentemente, estes foram também descobertos nas bacias de Taubaté e Resende.

A ocorrência de Curitiba, presente em lamitos verdes da Formação Guabirotuba, é constituída por calcário branco, micrítico, preenchendo rachaduras de ressecamento, com espessura centimétrica, interpretado como um depósito do tipo caliche. Neste calcário, foi descrita a primeira ocorrência mundial de lantanita-(Nd).

Na Bacia de Taubaté, calcário foi encontrado em sedimentos da Formação Caçapava, exposto em corte da Via Dutra, nas vizinhanças do trevo de Santa Isabel. A rocha

* Supported by FINEP.

** Apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) — Processo Geologia 84/0271-0.